

A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL NAS FÁBRICAS DE SOROCABA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO SÉCULO XX

Taís Marina Thame - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso
Profº Dr. Og Natal Menon - Uniso
Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

Trataremos primeiramente de contextualizar a cidade de Sorocaba no cenário político que permeava a época no país, apresentando as mudanças do período de transição no Brasil (como exemplo a mudança de governo da monarquia à república, a abolição da escravatura, entre outros) que tratam da passagem para o século XX, e percebendo como essas mudanças refletiram na mentalidade e sociedade sorocabana da época.

Será discutido como se configura o quadro social da cidade com o advento da modernidade calcado no desenvolvimento industrial, no período em que se instalaram as primeiras fábricas de Sorocaba, e de como o discurso vai sendo construído seguindo certos interesses que prioriza uma minoria, criando tradições.

Pretendo levantar a questão do trabalho infantil na virada do século XX, quebrando com conceitos formadores de opinião e manipuladores, como exemplo “Manchester Paulista”, que tem intenções de um discurso homogeneizador, voltado para os interesses do capital, instituindo concepções unidimensionais, socialmente hierarquizador, capaz de apagar as crueldades e manobras utilizadas aos objetivos de uma elite burguesa que emergia na cidade, que utilizaram-se da construção de uma cidade moderna, industrial e burguesa.

A prioridade é abrir a discussão para questões que ainda são tão atuais como é a exploração do trabalho infantil.

A IDEOLOGIA DA IMPRENSA EM SOROCABA NO ANO DE 1968

Bruno de Barros - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso

Profº Drº Og Natal Menon - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

A imprensa, através de seu aparelho de opinião, que é o jornal, difunde a sua opinião sobre a realidade dentro do contexto temporal e espacial que lhe interessa e representa. Esta opinião exposta no jornal expressa o interesse do grupo dominante dentro da empresa jornalística, ou seja, seus donos. Os quais refletem suas posições de classe, a quem ou a que defendem.

A interligação da imprensa e o grupo social a qual representa fica exposta através de seu veículo difusor de opinião e idéias, o jornal; neste as idéias dispostas como forma de justificar e explicar a realidade do contexto a qual pertence, invertendo a posição dos fatos para justificar pelas idéias a construção da realidade a partir de sua visão, legitimando um sistema de idéias tendo por interesse a condução de determinado processo da sociedade, seja ele autoritário seja democrático.

Esta explicação da realidade pelas idéias, ao invés das idéias pela realidade prática é denominada ideologia “... de fato, um dos traços fundamentais da ideologia, consiste, justamente, em tomar as idéias como independentes da realidade histórica e social, quando na verdade é essa realidade que torna compreensíveis as idéias elaboradas e a capacidade ou não que elas possuem para explicar a realidade que as provocou” (CHAUÍ, 2001, p.13)

A ILHA DO TESOIRO: TRADUÇÃO OU ADAPTAÇÃO? UMA ANÁLISE DA OBRA PARA O PÚBLICO JUVENIL

Julia Aparecida Paiffer - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso
Profª Drª Luciana Coutinho Pagliarini de Souza - Uniso
Apoio: Programa de Bolsas de Iniciação Científica/Uniso

O objeto desta pesquisa, a obra "Treasure Island", de Robert Louis Stevenson, 1883, London, UK: Cox & Wyman, 1994, 22ª edição, com adaptação para a língua portuguesa, "A Ilha do Tesouro", Ari Quintela, São Paulo: Scipione, 1996, está sendo analisada levando-se em consideração seus aspectos estilísticos, lingüísticos, a ideologia, em ambas as obras, bem como as condições de produção e recepção das duas obras. Partindo-se de pesquisas bibliográfica e webgráfica como fonte de referencial teórico, estão sendo analisados itens da tradução como meio de internacionalidade da literatura, de ideologias e da arte, tendo em vista os problemas referentes à fidelidade da adaptação à sua obra original escrita por Stevenson. Estão sendo feitas comparações entre as duas obras com respeito às diferenças entre traduzir e adaptar uma obra literária, levando-se em conta o público-alvo ao qual ambas as obras foram direcionadas. Tal análise, em andamento desde Abril/2006 e com previsão de encerramento em Dezembro/2006, permitirá o melhor uso da obra, pelos professores, em especial os de língua inglesa, tendo em vista o público juvenil.

Palavras-chave: 03 (análise – tradução – adaptação)

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E MORADIA DOS OPERÁRIOS TÊXTEIS NA CIDADE DE SOROCABA (1882 – 1920)

Breno Augusto de Oliveira Santos - Voluntário de Iniciação Científica - Uniso

Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica - Uniso

O objetivo da pesquisa é verificar as condições de trabalho e moradia dos trabalhadores da indústria têxtil na cidade de Sorocaba, entre o ano de 1882 a 1920. Neste período com a instalação de grandes indústrias ocorre um forte movimento imigratório e fortes transformações na estrutura social e urbana da cidade. Homens, mulheres e crianças, trabalhavam 14 a 16 horas por dia, em condições precárias no ambiente industrial, com poeira, barulho, gases tóxicos, altas temperaturas, umidades, problemas que geravam um terreno propício à tuberculose, pneumonia, entre outras doenças que atacavam o operário têxtil. É verificado, nesse período de estudo que a ocorrência da violência contra os menores na fábrica e os abusos dos encarregados contra as mulheres.

No cotidiano o operariado confrontava-se com os problemas da estrutura de moradia e a ausência do poder público com a falta de saneamento básico na cidade, tendo que enfrentar as epidemias como foi a febre amarela de 1900 e a gripe espanhola de 1918. A história deste contexto demonstra uma cidade dos velhos interesses, da enfermidade política em que o discurso de modernidade esconde a precariedade da estrutura social e urbana.

CULTURAS POPULARES EM SOROCABA: FESTAS CARNAVALESCAS NO PERÍODO DA REPÚBLICA VELHA (1889 - 1930)

Felipe Antonio Bentivoglio Silva - Voluntário de Iniciação Científica - Uniso

Profº Dr. Og Natal Menon - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

Análise dos elementos históricos que constituíram o carnaval em Sorocaba no final do séc. XIX e início do XX. Os tipos de folguedos e o significado que possuíam para os grupos sociais; como estes se relacionavam e realizavam trocas culturais, mudanças na concepção da festa. Discutir as relações sociais, tendo como documentos jornais locais, jornais das Sociedades Carnavalescas, revistas científicas e imagens.

O carnaval ocorria regularmente em Sorocaba no final do séc. XIX. O bando carnavalesco percorria as ruas nos três dias de momo. Ocorriam os grandes bailes de máscaras, como os da Sociedade Democrática, no Teatro São Raphael. Mais comuns eram os folguedos de rua, práticas do Entrudo, onde pessoas realizavam várias brincadeiras, como as guerras de laranjinhas de cera. As práticas e concepções em relação aos folguedos alteram-se no final do século XIX e início do XX. O Entrudo passa a ser perseguido com mais veemência, no contexto de transformações sócio-econômicas, discussões em torno do abolicionismo, republicanismo e o ideário de progresso que se inseria nas relações sociais.

Em Sorocaba esta questão pode ser discutida no contexto de formação da cidade fabril, moderna, quando surge o Club Aymorés (1896), clube carnavalesco exaltado por sua virtude civilizada.

Palavras Chave: Carnaval – Cultura – História de Sorocaba

CURSO FERROVIÁRIO: OLHARES DA MEMÓRIA VIVA.

Samara Elyza Macedo - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso

Vanéli Pires Amaro - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso

Profª Drª Vânia Regina Boschetti - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

A pesquisa apresenta aspectos relacionados à Educação de Sorocaba, a partir da reflexão sobre o Ensino Profissionalizante, mais detalhadamente, sobre a implantação do Curso Ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana. Metodologicamente, além dos referenciais teóricos (levantamentos bibliográficos e do acervo do Museu Ferroviário), na etapa em que se encontra o trabalho, tem-se por objetivo a reconstrução de parte da história do Curso Ferroviário, referendada pela memória dos seus egressos, o que tem sido feito por meio de entrevistas. Ex-alunos, diretores, instrutores, têm explicitado em detalhes, com fotos e apontamentos, suas experiências de trabalho e de aprendizagem profissional.

A fala de um dos entrevistados é oportuna e ilustrativa "...quatro horas de aula de manhã, quatro horas de aula de oficina à tarde (...)Tinha duração de três anos a marcenaria. E os outros cursos, eram de quatro anos. E telegrafista era de dois anos. Pra todos havia exame de admissão O sujeito saía quase como um engenheiro (...) Saía com... um gabarito...espetacular!Os que queriam ficar na Sorocabana, ficavam. Os que não queriam arranjavam colocação, facilmente, fora. Eles eram procuradíssimos! Todo mundo queria pegar aluno do Curso prá trabalhar (...)Se formavam, mas tava assim de convite pra ir trabalhar em firmas de fora".

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Profissionalizante, Curso Ferroviário da Estrada de Ferro Sorocabana e Estrada de Ferro Sorocabana

FONTES PARA A HISTORIOGRAFIA DA INDÚSTRIA TÊXTIL EM SOROCABA NAS SUAS ORIGENS

Nilza Alves Correa - Voluntária de Iniciação Científica - Uniso
Profº Dr. Jefferson Carriello do Carmo - Uniso
Apoio: Programa de Iniciação Científica - Uniso

A pesquisa tem como objetivo: amearhar informações sobre a fábrica de tecidos Santa Rosália e relacioná-la com a implantação e desenvolvimento da cidade de Sorocaba por seu fundador Francisco de Paula Mayrink. Tendo como base as leituras e análises de documentos impressos sobre as tecelagens Sorocabanas em sua gênese. Tal análise justifica-se pela ausência de uma sistematização sobre o tema referido.

Essa fábrica construída nos modelos da arquitetura das usinas americanas tinha como trabalho constante a mão-de-obra de 840 operários de ambos os sexos produzindo mensalmente 1000.000 metros de algodãozinho, consumindo nesse espaço de tempo 80.000 quilos de algodão, quase todo cultivado no município de Sorocaba.

Um outro aspecto verificado é que qualquer capitalista adquiria uma área de terreno, junto ou afastado do perímetro da cidade e nela levantava a seu bel-prazer, não só um estabelecimento de indústria, como também um agrupamento de casas que podia alugar aos seus operários. Estes estabelecimentos não tinham nenhum controle por parte do governo para a fiscalização, mas tendo como uma referência o progresso da cidade.

Quanto ao fundador da fábrica, Francisco de Paula Mayrink, verificou-se que o motivo que o trouxe a região de Sorocaba que o levou aos investimentos foi que o potencial da região sorocabana devido a sua localização e a uma industrialização já iniciada com a exploração de minério de ferro no Morro de Ipanema e com a feira

HISTÓRIA AMBIENTAL FAZENDA IPANEMA: 1810-1815

Anfrísio Rodrigues Neto - Bolsista de Iniciação Científica/Uniso

Prof.Dr. Marcos Antonio dos Santos Reigota - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

Área de preservação ambiental, com a criação em 1992 da Floresta Nacional de Ipanema – FLONA Ipanema – no município de Iperó, São Paulo, além do arvoredo que agora recobre o Morro de Araçoiaba, inusitada mancha de mata atlântica no planalto paulista, Ipanema guarda a história do início da siderurgia no Brasil. Administradas pelo IBAMA, as terras da fazenda estão divididas entre a FLONA (5.069,73 hectares), o Centro Experimental de ARAMAR / Ministério da Marinha (825 hectares), onde oficialmente se desenvolve a tecnologia de enriquecimento de urânio para ser utilizado como combustível para submarinos nucleares e o Ministério da Agricultura (879,53 hectares). Desde o fim do século XVI o Morro do Araçoiaba vem sendo alvo da exploração do minério de ferro. O objetivo da pesquisa é investigar as tensões e problemas envolvidos na instalação da Real Fábrica de Ferro São João de Ipanema em 1810, com a construção dos primeiros fornos de tecnologia européia na segunda década do XIX, início da exploração industrial e conseqüente “racionalização” de seus recursos naturais e como inserir essa temática nos projetos de educação ambiental.

MANCHESTER PAULISTA OU SOROCABA: DO DISCURSO DO PROGRESSO À REALIDADE TRANSFORMADA (1889/1914)

Jamer Ricci - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso
Prof. Dr. Jefferson Carriello do Carmo – Uniso
Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

Este trabalho tem como objetivo demonstrar o discurso proferido que via a feira de mueres de Sorocaba como um evento socioeconômico a ser ultrapassado. Contou para isso, com justificativas científicas que através de uma racionalização extrema foram tidos como base e possibilidade real de supostos progressos. Também compreender o pensar e as justificativas da população da cidade de Sorocaba, em suas variantes, acerca da indústria como um estágio economicamente ideal dentro dos novos parâmetros conformados pela Modernidade em expansão. Tal preocupação busca ultrapassar a análise de ciclos econômicos sucessivos bem como o discurso que vê a sociedade como composta por uma só classe. O progresso industrial não foi negado nem mesmo aos trabalhadores politizados como nos mostra o semanário O Operário, mas diferentemente dos outros órgãos de imprensa, este negava o progresso humano e moral. O discurso de progresso sanitário acoplado ao da industrialização, não se deu de forma efetiva mostrando-nos que, por mais que algumas doenças possam ter desaparecido posteriormente, as condições de trabalho a que eram submetidos e se submetiam os trabalhadores não podem ser resumidas numa suposta melhoria social.

MATEMÁTICA E ARTE: QUE RELAÇÃO É ESSA, AFINAL?

Maria de Fátima Telo Ladeira Mota - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso

Profª Drª Maria Ogécia Drigo - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica - Uniso

Explicitar a relação entre matemática e arte (a pintura, principalmente) e enfatizar que a aprendizagem da arte envolve cognição são os objetivos gerais desta investigação, que se vale da técnica da documentação indireta – pesquisa bibliográfica-, enquanto os objetivos específicos são os de destacar como os assuntos matemáticos se incorporam aos produtos da arte, especificar como alguns assuntos matemáticos são tratados na obra de M. C. Escher e elaborar atividades de aulas contextualizadas para o ensino de matemática, sendo que o contexto envolve a arte. Assim, elaborar-se-á um panorama da arte, principalmente da pintura – da rupestre à contemporânea -, acrescido da discussão sobre como a matemática permeia os diferentes movimentos instaurados e com ênfase na produção cultural de Escher, que orientará a construção de atividades contextualizadas. A relevância desta investigação está no fato de se possibilitar discussões de concepções arraigadas no meio educacional envolvendo arte, ensino da arte e importância da arte na educação.

REVOLUÇÃO LIBERAL DE 1842 EM SOROCABA: UMA REVISÃO HISTORIOGRÁFICA

Rosane de Souza - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso

Profº Dr. Og Natal Menon - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica - Uniso

O projeto tem como objetivo fazer uma revisão historiográfica do que se tem publicado sobre a Revolução Liberal de 1842 em Sorocaba. Visto que, há uma carência de trabalhos sobre este assunto.

A pesquisa contribuirá para análise das produções bibliográficas existentes e contextualizá-las enquanto documentos que legitimam a história positivista da política sorocabana, como: a construção da memória local apresenta através de uma historiografia que refere à política como sinônimos de poder; a criação dos mitos de herói – o caso de Rafael Tobias de Aguiar - ; debater os ideais liberais estabelecidos pelos grupos dominantes da cidade; além de analisar como eles se movimentavam em Sorocaba.

No primeiro capítulo apresentarei um panorama histórico sobre conceito do ideal liberal, destacando as variáveis que ocorrem em cada tempo e espaço. No segundo capítulo abordarei a memória e a Revolução Liberal de 1842, mostrando como muitos historiadores locais trabalham com a questão do movimento em Sorocaba, onde entra a figura do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar. E no terceiro e último capítulo propus um debate historiográficos com diversos historiadores que trabalham com este tema.

SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR: UM ESTUDO DE SUA PRESENÇA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS (2001 – 2006)

Viviam de L. Vieira - Bolsista de Iniciação Científica - Uniso

Marcos Antonio dos Santos Reigota - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica - Uniso

As razões da destruição do meio ambiente são diversas e as soluções apontadas estão em fase de construção, inclusive na educação. Entretanto, parte da solução exige que se faça uma reflexão sobre a Humanidade e o ser humano nesse contexto. Utilizam-se como palavras-chave nesta pesquisa, a sensibilização, a educação ambiental e as práticas pedagógicas, focalizando-as para o ambiente escolar. Como ferramenta ou meio para efetivar esse processo de ensino-aprendizado, é sobreposto o conceito de sensibilização ou sensibilidade, que segundo Ostrower é como “uma porta de entrada das sensações. Representa uma abertura constante ao mundo e nos liga de modo imediato ao acontecer em torno de nós” (1987, p.12), auxiliando como uma cunha no desenvolvimento da consciência no indivíduo para a educação.

A pesquisa incorpora como objetivos, a análise dos fundamentos pedagógicos específicos à educação ambiental através da sensibilização no meio escolar, e a análise de como essa fundamentação contribui na construção de propostas de intervenção crítica e consciente dos cidadãos.

A metodologia dá-se com a análise crítica de textos, publicados em revistas científicas de educação e educação ambiental ou teses e dissertações defendidos nos últimos cinco anos, propondo atividades através da sensibilização, disponíveis no acervo das bibliotecas da UNISO.

TOPOLOGIA E A FORMA DO ESPAÇO FÍSICO

Júlio César B. Andrade - Iniciação Científica - Unesp
Stravos Christodolou - USP

Variedade é um objeto puramente matemático sem qualquer ligação com o mundo físico. Porém a sua definição possui relações estreitas com conceitos físicos, ou pelo menos um grande apelo a eles. Este trabalho tem como objetivo explorar estas relações, de modo que seja possível descrever a “realidade” do espaço físico em termos de matemática, nesse caso em termos da Topologia. Algumas perguntas que ao longo do trabalho foram discutidas foram: Qual é o tipo mais simples de variedade de 3-dimensões? Existem estruturas similares a esta, igualmente simples, ou ela é única? Quais são as variedades de 3-dimensões existentes?

O referencial teórico foi o clássico livro de Topologia do Munkres, e alguns artigos do Instituto Clay de Matemática. A metodologia estava amarrada a estes referenciais que serviram de base para a compreensão e o desenvolvimento de atividades e seminários.

A conclusão final do trabalho foi que conseguimos estabelecer uma relação curiosa da física de partículas com as variedades. Acabamos concluindo que na escala de Planck, de 10-35 metros, o espaço em que vivemos tem uma aparência bem diferente e as estruturas matemáticas que relacionam as forças das partículas são as variedades.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA ANÁLISE DE ESPECTROS DE INFRAVERMELHO DE COMPOSTOS COM PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS

João Henrique Pereira Aduan Vaz - Voluntário de Iniciação Científica - Uniso

Silvio Luís Toledo de Lima - Uniso

Leonardo Fernandes Fraceto - Uniso

Apoio: Programa de Iniciação Científica/Uniso

Alguns compostos, em especial os que têm atividade farmacológica, são comercializados, assim uma possível verificação da presença de um princípio ativo numa formulação poderia ser feita através da obtenção de seu espectro de infravermelho cuja análise apresenta elevado nível de complexidade.

Verifica-se, portanto, que a utilização deste recurso analítico fica, via de regra, vinculado a presença de um especialista para que se possam obter informações importantes sobre a amostra em estudo. O desenvolvimento de uma ferramenta computacional capaz de realizar interpretações no mesmo nível de um especialista, ampliaria a utilização desta técnica espectroscópica, trazendo enorme benefício a farmacêuticos e químicos.

A criação de um sistema computacional estatístico capaz de prever os principais grupos funcionais presentes nos espectros dos compostos com atividade farmacológica pesquisados, permite identificar positiva ou negativamente a presença de um ou mais compostos estudados. Para isso coletou-se 300 espectros digitalizados, disponível em base de dados de acesso livre, a fim de classificar e caracterizar as diversas funções orgânicas, notadamente as carboniladas, a fim de obter-se quantidade de informação suficiente para uma análise automática computacional do espectro.

O projeto encontra-se atualmente na etapa de compilação dos dados que servirá como recurso estatístico, na qual se estabelecerá as probabilidades de ocorrência de determinadas grupos funcionais presentes em um espectro de Infravermelho médio coletado experimentalmente de uma amostra desconhecida.

A INCLUSÃO ESCOLAR DO DEFICIENTE AUDITIVO

Débora de Paula Cação - Aluna do curso de Pedagogia - Uniso
Profª Ms. Valdelice Borghi Ferreira - Uniso

Hoje, milhares de pessoas com algum tipo de deficiência estão sendo discriminados nas comunidades em que vivem ou sendo excluídas do mercado de trabalho. A falta de conhecimento da sociedade, em geral, faz com que a deficiência seja considerada uma doença crônica, um peso ou um problema. O sinal da deficiência é grave, transformando as pessoas cegas, surdas e com deficiências mentais ou físicas em seres incapazes, indefesos, sem direitos, sempre deixados para segundo lugar na ordem das coisas. É necessário muito esforço para superar este estigma. A inclusão, assunto que vem sendo discutido desde a década de 90, se apresenta para melhorar a relação da sociedade com o deficiente. Esse processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seu contexto as pessoas com necessidades especiais é denominado inclusão, e com esta proposta, as pessoas com necessidades especiais precisam ser preparadas para assumir seus papéis como cidadãos, transformando num grande desafio para a educação brasileira. Na educação, as escolas comuns devem adaptar-se à diversidade dos seus alunos. Pode-se assim permitir o exercício da cidadania tanto para os alunos "incluídos" quanto para toda a comunidade escolar. A realidade tem mostrado que a falta de preparo de professores, de recursos técnico-pedagógicos, de estímulo suplementar, de acompanhamento de equipe multidisciplinar – fonoaudiólogos, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais -, de salas e de professores de apoio, deixam a questão da inclusão escolar ainda como um problema que exige ampla discussão.

A INFORMÁTICA COMO LINGUAGEM NO ESPAÇO ESCOLAR

Doraci Moron Parra Munhoz - Aluno do Mestrado em Educação - Uniso

Este relato pretende expor uma experiência sobre o uso da informática na educação, que se faz realidade em muitas escolas brasileiras, com tendência de crescimento, contando com o apoio de programas governamentais e de iniciativas das redes particulares, levando-nos a questionar a ausência de projetos políticos pedagógicos específicos.

Em virtude da falta de estudo a esse respeito, a imagem que a maioria dos professores tem é que o uso dessa tecnologia é apenas mais um recurso a serviço da educação, contribuindo apenas para facilitar o acesso às informações, sem provocar qualquer mudança no modelo educacional instituído. Entretanto, de acordo com Lévy (1998:17), as redes de comunicação interativas acompanham e ampliam uma profunda mutação da informação e da relação com o saber. As novas possibilidades de criação coletiva, de aprendizagem cooperativa e de colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço põem em discussão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho tanto nas empresas quanto nas escolas. Não se trata, portanto, de fazer a mesma educação que sempre se fez, agora com acréscimo dessa tecnologia, mas sim de considerar as mudanças evidenciadas na cultura, na sociedade, no sujeito, na linguagem, nas formas de pensar e de construir conhecimento.

A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: O PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS.

Cristina Maria Victor Gomes - Aluna do curso de Pedagogia - Uniso
Profª Drª Eliete Jussara Nogueira - Uniso

A informática vem sendo cada vez mais discutida no cenário educacional, sua utilização como instrumento de aprendizagem e aplicação no meio social está aumentando de forma rápida. Neste sentido a educação está passando por mudanças estruturais e funcionais frente às novas tecnologias.

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a informática na educação e o papel do professor frente às novas tecnologias, a evolução do computador até sua chegada nas escolas, entrevistando professores (de 1ª à 4ª série) em quatro escolas da rede municipal que utilizam o laboratório de informática nas escolas em que trabalham. Para tanto foi elaborado um questionário com cinco questões referentes ao tema proposto, buscando informações quanto ao conhecimento dos professores, na área da informática aplicada à educação, a utilização e importância na prática docente.

Segundo FRÒES “os recursos atuais da tecnologia não causa mudanças apenas no que fazemos, mas também em nosso comportamento, no modo de ler, pensar e agir, provocando no indivíduo uma nova reflexão sobre a realidade que o cerca.”.

A INGLATERRA MEDIEVAL NA ÓTICA DO ROMANCE HISTÓRICO

Ronald França - Aluno do curso de Letras - Uniso

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância do romance histórico como recurso didático, no sentido de levar o aluno leitor ao conhecimento e assim aproximá-lo da cultura dos povos estrangeiros. No entanto, é importante salientar que este trabalho destaca de maneira particular a cultura inglesa, assim sendo, este trabalho enfocará romances históricos relacionados com a cultura deste país.

Aproveitando a principal característica do romance histórico, que é usar o passado como pano de fundo para desenvolvimento de um enredo fictício, pretende-se levar o aluno leitor a encontrar em determinados títulos deste romance, detalhes da história da Inglaterra, de seus costumes, de sua língua, da cultura de uma forma geral; usando este interessante recurso de linguagem literária, e assim, estreitar os laços do aluno leitor com a língua a qual se propôs a estudar.

Para tal serão apresentados exemplos extraídos de duas obras consagradas de romance histórico da literatura inglesa. As quais são:

A Companhia Branca de Athur Conan Doyle e Invanhoé de Walter Scott. Duas obras que destacam a Inglaterra no período medieval descrevendo momentos importantes de sua história.

Ou seja, o objetivo final é instrumentalizar o aluno leitor, a respeito dessas particularidades encontradas no romance histórico, afim de despertá-lo ou talvez pesquisar sobre o assunto de maneira mais aprofundada em outras áreas do conhecimento.

ACESSO E INCLUSÃO: OS DESAFIOS DO PROUNI

Ambrosini, L.
Bresolin, J.R.
Chaves, A.A.B.
Jorge, M.L.S.G.
Rosa, S.D.
Teixeira, O.D.
Cyrino, E.G.

Este trabalho iniciou-se como um dos temas de interesse do grupo frente às necessidades de se discutir as práticas pedagógicas vivenciadas por cada especializando. O grupo está constituído por professores universitários (66,6%) e profissionais que acompanham estudantes estagiários nos seus equipamentos de saúde e representado por Médico, Enfermeiro, Farmacêutico, Terapeutas Ocupacional e Assistente Social. O objeto de estudo surgiu das experiências que vem acontecendo nas Universidades a respeito da inserção dessa população. As discussões apontam o seguinte: o Plano Nacional de Educação fixa o prazo de 10 anos para que 30% da população na faixa etária de 18 a 24 anos esteja incorporada à educação superior. Apesar do aumento da oferta de cursos, apenas 10% destes jovens estão nas universidades. O PROUNI é considerado por muitos, como um dos mais importantes programas criados no país no setor educação. A prática de inclusão poderá resultar numa universidade mais justa e responsável socialmente e também mais democrática (HENRIQUES, 2006). A democratização do acesso à universidade obriga a consideração das demandas dos excluídos e a análise de suas necessidades. Este processo assistencial, que de certa forma possibilita a entrada de um grupo de pessoas na zona de desfiliação para o campo da universidade, não garante emprego/trabalho para esse sujeito, porque não se tem criado uma política voltada para ampliação do mercado de trabalho. Por outro lado, se o acesso ao ensino superior está mais fácil para uma parcela da população até então à margem deste processo, novas condições devem ser superadas.

ANÁLISE DO CONTO “O POMBO MUNICIPAL” DE ÍTALO CALVINO SOB O PRISMA FOUCAULTIANO E SUAS TECNOLOGIAS DO EU

Teresinha Cristina Noronha Moreira Datri - Aluna do Mestrado em educação - Uniso

Vanderlei da Silva - Aluno do Mestrado em Educação - Uniso

Prof^ª. Dr^ª. Maria Lucia de Amorim Soares - Uniso

Este trabalho busca analisar o conto de Calvino “O pombo municipal”, sob o prisma foucaultiano referente às tecnologias do eu e na perspectiva do personagem Marcovaldo. As tecnologias do eu são práticas, nas quais se produz ou se transforma a experiência que as pessoas têm de si mesma através da capacidade de ver-se a si mesmo, falar de si mesmo, julgar-se, narrar-se e colocar-se em ação. É o que faz Marcovaldo, este personagem, em seu paraíso imaginário, busca horizontes como a natureza que parece desaparecer no fluxo do tempo. Vive cercado de artificialidades, às quais ignora, mas que o perseguem, pois fazem parte do seu cotidiano. Quando chamado pela senhoria do prédio onde mora, fica temeroso porque esta devendo o aluguel. Ela reclama que há pessoas caçando pombos da prefeitura no terraço do prédio, que é o próprio Marcovaldo. Negando saber sobre o caçador, passa, ao mesmo tempo, a mão no estomago como se não conseguisse digerir o pombo urbano e cinzento que havia comido. Na relação consigo mesmo, Marcovaldo realiza operações sobre seu corpo e sua alma, reconhecendo obrigações morais ao julgar-se e aplicar a si mesmo critérios de juízo dominante na cultura ocidental.

AS INFLUÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS NOS CURSOS DE LICENCIATURA: A GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Ana Maria dos Reis - Curso de Mestrado em Educação - Uniso

Profº Drº José Dias Sobrinho - Uniso

Edna Alcântara Murat - Curso de Mestrado em Educação - Uniso

Profº Drº Pedro Laudinor Goergen - Uniso

Este estudo refere-se às influências contemporâneas nos curso de Licenciatura e tem por objetivo discutir as políticas educacionais adotadas no âmbito da expansão do número de vagas dos cursos de Pedagogia, bem como a formação e o perfil dos alunos ingressantes.

A educação superior no Brasil se manteve estagnada ao longo da década de 80. Retomou seu crescimento nos anos mais recentes e tende a se expandir cada vez mais nos próximos anos, resultado das novas realidades trazidas pela globalização, entre as quais se destacam o crescimento das instituições privadas de educação superior e, conseqüentemente, crescimento da oferta de cursos, de matrículas e vagas oferecidas.

Os estudantes do curso de Pedagogia, atualmente, são, em sua maioria, egressos do curso de magistério como formação anterior. Esses alunos têm como foco a formação voltada para o trabalho. A busca por esse curso de formação superior representa o interesse por uma carreira, que muitas vezes é induzida por familiares, pressões sociais e também pela facilidade de acesso a um emprego imediato.

Os dados coletados para este estudo fazem parte das estatísticas registradas no banco de dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

AS TECNOLOGIAS DO EU FOUCAULTIANAS NO CONTO “O BOSQUE NA RODOVIA” DE ITALO CALVINO

Alice Elias Daniel Olivati - Aluna do Mestrado em Comunicação - Uniso
Carmen Antunes Garcia dos Santos - Aluna do Mestrado em educação - Uniso
Marlene Pereira Luques - Aluna do Mestrado em Educação - Uniso
Profª Drª Maria Lúcia de Amorim Soares - Uniso

Em “O Bosque na Rodovia”, Marcovaldo, personagem criado por Calvino, é um modelo para o entendimento de construção do sujeito nos moldes foucaultianos. No conto, Marcovaldo e toda família, muito pobre, sentem bastante frio por ser um inverno rigoroso. Decide-se: “Vou buscar lenha”, e isso na cidade, escondendo um serrote sob o capote. Encontra-se com os filhos carregando restos de um cartaz encontrados na rodovia e vai em direção ao “bosque” que nada mais é que um outdoor. Astolfo, guarda rodoviário, míope, vê no alto do outdoor, de um comprimido Stappa, um homem encolhido e ao examinar diz: Um cartaz eficiente! Aquele homenzinho com o serrote está cortando a cefaléia, e vai embora satisfeito. Marcovaldo, dá um suspiro de alívio e reinicia o trabalho. A análise das tecnologias do eu permite dizer que a experiência de si é o resultado de um processo histórico de fabricação do eu, no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que regulam seu comportamento e as formas de subjetividade nas quais constitui sua própria interioridade. Isso enquanto se observa, se decifra, se interpreta, se julga, se narra, se domina.

AS “TECNOLOGIAS DO EU” NA EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO MODERNO

Eder Rodrigues Proença - Aluno do Mestrado em Educação - Uniso

Profª Drª Maria Lúcia Amorim Soares - Uniso

A preocupação sobre a formação do sujeito, no estado de pós-modernidade, faz com que a escola reflita seu papel e objetivo de construtora do cidadão crítico e questionador. A partir das “tecnologias do eu” de Foucault e do conto “A cidade toda para ele”, de Ítalo Calvino, observa-se ações que a escola poderia desencadear para o desenvolvimento da cidadania, mas, que no cotidiano, acaba por postergá-las. O conto de Calvino narra a saga de Marcovaldo, um sujeito simples e que, por estar inserido num espaço urbano, desempenha a função de carregador e não se preocupa em observar-se como sujeito do sistema, a não ser quando todos deixavam a cidade no verão. Aí que o pobre e por ser pobre, descrevia-se como o indivíduo mais afortunado da Terra. Nesse momento, Marcovaldo “via-se, expressava-se, narrava-se, julgava-se e dominava-se” como sujeito nas coisas mais simples. Assim, o presente estudo tem o intuito de despertar-nos para as questões sobre a subjetividade, como aquela vista por Marcovaldo. Alertar-nos ainda da necessidade de compreender as fabricações de subjetividades moldadas às demandas de uma sociedade neoliberal, visto que o reconhecimento de nossa identidade é via de obtenção da capacidade de autogoverno, logo, a efetivação do sujeito moderno.

CORPOS DÓCEIS: UMA REFLEXÃO DO COTIDIANO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Claudia Martins Rennó - Aluna do Mestrado em Educação - Uniso

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as relações do corpo em movimento e a aprendizagem, utilizando como referencial teórico as idéias de Foucault. Considerando os pressupostos em que se desvela o momento histórico-sócio-econômico atual, o desenvolvimento tecnológico, a globalização, o consumismo exacerbante, a criança pode estar cada vez mais impedida de realizar o que lhe é mais peculiar: o movimento. Nesta perspectiva, assiste-se aos estudantes mascarados como “corpos dóceis”. Segundo Foucault, é dócil um corpo que pode ser submetido, utilizado, transformado e aperfeiçoado. Uma escola pode ser considerada adestradora e manipuladora, cuja prática domina os mínimos detalhes dos corpos e dos pensamentos humanos. Isto se traduz nas idéias de Foucault, quando a criança na faixa etária de quatro a cinco anos passa horas confinadas em carteiras, enfileiradas, cobrindo pontilhados. Tal realidade pode pressupor uma visão da escola capitalista, com objetivos de formar pessoas para aumentar a produção, desenvolver a economia, atrelados a uma relação de docilidade-utilidade dos indivíduos, visando à conformidade, à autoridade e a submissão. Refletir no cotidiano da escola de educação infantil as práticas pedagógicas relacionadas ao movimento, ao corpo, pode revelar as relações de poder nos quais professores e alunos estão envolvidos.

DATAS COMEMORATIVAS NO COTIDIANO ESCOLAR: UM LEVANTAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lauren Caroline Fidencio Martins - Aluna do curso de Pedagogia - Uniso
Profª Drª Eliete Jussara Nogueira - Uniso

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de práticas do cotidiano escolar, relacionadas a datas comemorativas. As datas comemorativas fazem parte do cronograma de escolas da Educação Infantil, professores e alunos se empenham nas representações e fortalecimento dessas datas. Temos por hipótese que por meio das datas reproduz valores, crenças, condutas sociais, sem a devida reflexão, por exemplo, comemora-se a páscoa, incentivando o consumo de ovos de chocolate; o dia das mães ou dos pais, com confecção de presentes, em ambos os casos incentiva-se o consumismo. Para essa pesquisa foram utilizadas entrevistas com X professores, buscando saber como realizavam o planejamento das atividades e foi pedido que escolhessem uma data para exemplificar o desenvolvimento pedagógico com o tema. De modo geral as professoras tem o calendário e o planejamento pronto, discute com pares as atividades, trocando idéias do que fazer, porém não houve nas respostas obtidas neste grupo, questionamento dos motivos na escolha de uma data em detrimento de outras.

DESMISTIFICAÇÃO DA FRIEZA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.

Cecília Lopes Godinho Rodrigues - Aluna do Mestrado em Educação - Uniso
Profª Drª Maria Lúcia de Amorim Soares - Uniso

Este trabalho está baseado em experiências obtidas no exercício de tutoria da própria autora em dois cursos de Formação Universitária, um do Governo do Estado e outro oferecido pela Universidade de Araras. Versa sobre a desmistificação da frieza da educação à distância, através dos cursos presenciais e da atuação de tutores nesta modalidade de ensino. Pensa a importância da informática e das tecnologias na área da educação. Destaca o salto histórico na área da Educação Pública através da formação universitária gratuita a milhares de professores da rede estadual, com a utilização de alta tecnologia e ensino presencial à distância, com aulas em tempo real, ministradas nas próprias universidades, criando pólos estratégicos para agregar professores-alunos de cidades mais próximas e da continuidade do trabalho pelas Prefeituras Municipais do Estado, com vídeo aulas. Aponta a reação e a insegurança da volta aos bancos escolares e a superação de obstáculos e traumas de infância dos alunos, através dos próprios memoriais. O aprendizado e a gratificação do trabalho através da simetria invertida e da transposição didática. E para encerrar, coloca a importância da participação da tutoria para a humanização da tecnologia nos cursos presenciais à distância.

FOUCAULT EM MARCOVALDO: AS TECNOLOGIAS DO EU NO CONTO ONDE O RIO É MAIS AZUL

Profa Dr a Maria Lucia de Amorim Soares - Uniso

Eliana Martuccello Harder - Aluna do Mestrado em Educação - Uniso

Mary de Cássia Batista de Siqueira - Aluna do Mestrado em Educação - Uniso

Marcovaldo, personagem de Italo Calvino, ouvia falar que o queijo era feito de plástico, os frangos eram engordados com pílulas sintéticas que podiam transformar em frango quem os comesse, e o azeite não saia da azeitona, mas da gordura de mulas. Um dia decide: “todos meus esforços devem ser dirigidos para alimentar a minha família”, e vai pescar. Procura um rio e pesca fartamente onde ele é mais azul. Um guarda aproxima-se e explica que aquele lugar fica abaixo de uma fábrica de tintas, daí o turquesa da água.

Pergunta Marcovaldo: e se tivesse pescado mais acima?

Resposta: acima da fábrica existe uma reserva e haveria multas.

Marcovaldo: só carrego a vara, os peixes foram comprados na cidade.

Resposta: é preciso pagar imposto porque estamos fora do perímetro urbano.

Marcovaldo emborca rapidamente os peixes no rio.

Sendo as “tecnologias do eu” práticas pedagógicas, nas quais se elabora alguma forma reflexiva do “educando” consigo mesmo, através do conto em questão é possível afirmar que Marcovaldo, enquanto vai se constituindo como sujeito vai desenvolvendo a própria estrutura moral, convertida em um caso para si próprio delimitado.

Dever, lei e norma não constituem um sujeito intemporal e acontextual, mas um sujeito individual histórico.

IDENTIFICANDO AS TECNOLOGIAS DO EU, DE FOUCAULT, NO CONTO “COGUMELoS NA CIDADE”, DE ÍTALO CALVINO

Profa. Dra. Maria Lucia de Amorim Soares - Uniso
Arlize Ap. Mesquita M. Barrilari - Mestrado em Educação - Uniso
Marlucia Fernandes da Silva - Mestrado em Educação - Uniso

Partindo do pressuposto foucaultiano de que “ética” é a relação de si para consigo, ou seja, uma reflexão consigo mesmo, e que o indivíduo se constitui como sujeito moral moderno através do processo pelo qual passa a ver-se a si próprio, as tecnologias do eu são práticas que permitem que os indivíduos efetuem, por conta própria ou com a ajuda de outros, certo número de operações sobre seu corpo e sua alma, pensamentos, conduta ou qualquer forma de ser, obtendo, assim, uma transformação de si mesmo, com o fim de alcançar certo estado de felicidade, sabedoria ou imortalidade. No conto “Cogumelos na Cidade”, Marcovaldo, um modesto carregador, vê, num sulco de canteiros numa avenida, uma rajada de esporos anunciando a germinação de cogumelos. Esconde sua descoberta, pensando que eles cresciam silenciosos, amadurecendo a polpa porosa. Mas, Amadigi, varredor de rua, também descobre os cogumelos que, num domingo, estão empinados em seus talos. Marcovaldo, Amadigi e outras pessoas, alertadas pelo próprio Marcovaldo, colhem os cogumelos e vão para casa fazer uma fritada. À noite, no hospital, depois de uma lavagem estomacal, os dois se olhavam enviezados. É como se o sujeito da reflexão, além da capacidade de ver-se tivesse, também, o critério de julgar-se no âmbito da moral.

MARCOVALDO E A MARMITA:
UMA ANÁLISE DO CONTO DE ÍTALO CALVINO SOB AS
DIMENSÕES DAS TECNOLOGIAS DO EU DE FOUCAULT

Leandro Nunes da Silva - Uniso
Marinete Aparecida Martins - Uniso
Profª. Drª. Maria Lúcia de Amorim Soares - Uniso
Apoio: CAPES

Este trabalho visa desvelar a categoria foucaultiana das “tecnologias do eu”, analisando um conto Calvino. Em A Marmita o personagem Marcovaldo é um operário pobre, que vive em conflito familiar, e se vê obrigado a enfrentar situações que vão da fome à discriminação. O texto se enreda em torno das reflexões que o personagem faz do cotidiano e descreve, a partir daí, partes de sua inusitada vida tomando como ponto de partida sua refeição feita no serviço: “Porque me dá prazer reencontrar aqui o sabor da comida da minha mulher, mas em casa, entre brigas, choros, dívidas que surgem a cada conversa, não consigo apreciá-la” ... “Mas não é que Domitilla consegue estragar até as refeições longe dela?” Ao questionar-se sobre seu eu são as “tecnologias do eu”, construídas por Foucault, que estão colocadas em destaque, ou seja, o personagem se coloca “fora de si”, para dialogar consigo mesmo. Com isso, Marcovaldo exerce as dimensões óptica, o olhar-se, e a jurídica, o julgar-se, evidenciando, que o sujeito da reflexão, possui a capacidade de ver-se e um critério que lhe permite avaliar o que vê e criticar-se. É a constituição do sujeito como sujeito, do eu em si mesmo.

O COTIDIANO NAS PRAÇAS ASSISENSES: UMA ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

Thiago Hernandes de Souza Lima

O ato de planejar sempre foi uma das grandes preocupações do homem enquanto ser social. Sempre com o intuito de obter uma maior organização, produtividade e conhecimento, a sociedade em suas constantes transformações sempre buscou diferentes formas de planejamento e organização. No contexto urbano, isso não é diferente. E é neste prisma que esta pesquisa foi desenvolvida, com o intuito de estar realizando um levantamento quali-quantitativo sobre a estrutura, mobiliário e funções em 19 das 60 praças da cidade de Assis- SP. Concomitante a esse procedimento observou-se as diferentes funções sociais e econômicas exercidas por esses espaços públicos no contexto que se inserem. De posse destas informações, buscou-se apresentar sugestões de adequações frente às deficiências apresentadas e com isso, proporcionar para a população, um melhor aproveitamento social e econômico destes espaços. Vale ressaltar também que as informações obtidas com o desenvolvimento deste trabalho, serão utilizadas pelo poder público municipal na elaboração do plano urbanístico diretor.

Palavras-chaves: Praças; funções; Assis; Planejamento Urbano; Análise Quali-quantitativa.

O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA E A VULNERABILIDADE SOCIAL JUVENIL

Siliane Veiga Manzano Rolim Nunes - Mestrado em Educação - Uniso

Prof. Dr. Jorge Luís Cammarano González - Uniso

Os jovens vêm, progressivamente, se tornando uma preocupação evidenciada pelas políticas públicas, que examinam tanto as vulnerabilidades a que estão submetidos e que os ameaçam, quanto a busca de alternativas para superar essa condição social. Parte dessa preocupação concentra-se internacionalmente na UNESCO, que em várias pesquisas constatou a preocupante situação enfrentada pelos jovens e pelas instituições escolares por eles frequentadas. Um dos aspectos que despertou a atenção em relação a essa situação foi a concentração de violências e mortes por causas externas e internas nos finais de semana. Abramovay, (2002) afirma que a violência e a vulnerabilidade social são fenômenos que vêm se acentuando no mundo contemporâneo e entender a relação entre eles é o principal desafio dos governos e da sociedade civil para este século. Segundo a autora, a população jovem é mais vulnerável à violência, pobreza e exclusão. Para intervir neste problema social outra iniciativa é a proposta do Programa Escola da Família, política pública do Governo do Estado de São Paulo, instituída pelo Decreto 48.781 de 07/07/2004. Esta proposta, subsidiada tecnicamente pela UNESCO, tem por objetivo “desenvolver e implementar ações de natureza preventiva destinadas a reduzir a vulnerabilidade infantil e juvenil, por meio da integração de crianças e adolescentes, a fim de colaborar para a construção de atitudes e comportamentos compatíveis com uma trajetória saudável de vida”. O trabalho aqui apresentado é parte da pesquisa em andamento, ainda não concluída, do curso de Mestrado em Educação, onde pretendo investigar se a frequência ao Programa Escola da Família contribui para diminuir ou tornar o jovem menos vulnerável à violência.

O SENTIDO DO LAZER NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: NA CONTRAMÃO DA VELOCIDADE

Michel Farah Valverde - Aluno do curso de Teatro - Arte Educação - Uniso

Prof^o Ms. José Simões de Almeida Júnior - Uniso

O lazer pode ser considerado como um meio de se garantir a integralidade dos indivíduos, pois favorece a expressão de sua individualidade, e os insere em contato uns com os outros numa relação dialógica e destituída de qualquer finalidade produtiva. No entanto, dentre os diversos aspectos da cultura contemporânea, destacam-se o desenvolvimento das comunicações e o aparecimento das novas tecnologias, que contribuíram para a aceleração das relações sociais, em todos os níveis. Mediante isso o espaço foi transformado, o que levou ao surgimento da socialização digital formada pelo acesso ao ciberespaço. O que se percebe, entretanto, é a não-proximidade das pessoas, a falta de uma comunicabilidade de maior profundidade entre indivíduos, inseridos em um ritmo veloz de informação e operatividade, um universo de fluxos condenatórios do espírito lúdico originário que movia o homem na busca do seu semelhante. A partir desse contexto da sociedade da velocidade, cujas conseqüências perceptíveis são a necessidade de se “ganhar tempo” e o isolamento das pessoas, nos propomos a tentar compreender o texto cultural com base no advento das tecnologias da comunicação e a pensar o lazer como mediador e agregador dos indivíduos dispersos pela “ausência do espaço social”.

O "SHOW DE QUÍMICA": UMA ABORDAGEM ATRATIVA DO ENSINO DE QUÍMICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL

Ives Alejandro Penaloza Munoz - Uniso

Luiz Ricardo Furlan Juvêncio - Curso de Química - Uniso

Prof. Ms. Sílvio Luis Toledo de Lima - Uniso

Prof. Dr. Leonardo Fernandes Fraceto - Uniso

O ensino de Química em muitas escolas é desestimulante e sem aplicações úteis nos diferentes aspectos da vida cotidiana.

Neste contexto, foi desenvolvido por professores e alunos do curso de Licenciatura da Uniso, o "Show de Química" a fim de despertar a curiosidade e incentivar o interesse dos alunos por uma química fascinante e aplicada. Experimentos surpreendentes e impressionantes desmistificam vários aspectos considerados negativos desta ciência.

A iniciativa do Show de Química na região de Sorocaba foi inspirada no grupo "Química em Ação", coordenado pelo saudoso Prof. José Atílio Vanin. Muitos dos experimentos realizados tiveram como principal foco a difusão de conhecimentos químicos, no ensino médio.

A estratégia para as demonstrações pautou-se na teatralidade. A escolha dos experimentos buscou diversificar os conceitos químicos sempre atreladas a uma contextualização. A Tabela 1 apresenta alguns experimentos realizados.

Experimento	>	Conceito abordado
Luminescência	>	Quimioluminescência
Chama Fria	>	Combustão, termodinâmica
Vareta mágica	>	Oxidorredução
Algodão Pólvora	>	Cinética de reação
Flash fotográfico	>	Reatividade de metais
Vulcão químico	>	Decomposição térmica
Sódio maluco	>	Ácido-base, evidência de reação
Produção de espuma	>	Polimerização, densidade
Cerveja espumante	>	Catálise química
Reação de sólidos	>	Propriedade coligativa
Tinta invisível	>	Evidência de reação
Super-absorção	>	Interações intermoleculares
O colapso da latinha	>	Gases
Da água ao vinho	>	Ácido-base

Neste sentido, através de experimentos demonstrativos, utilizando uma maneira informal de comunicação entre a química e o público alvo, privilegiou a imaginação e criatividade, de forma que os fenômenos químicos fossem trabalhados de forma prazerosa.

O USO DE MÚSICA NA AULA DE INGLÊS E AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Graziela Villa Nova Brandão - Uniso
Profª Ms. Beatriz Gama Rodrigues - Uniso

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o uso da música como auxílio para o aprendizado da língua inglesa, tendo como foco principal o uso das inteligências múltiplas, aplicado a alunos de um curso de idiomas, no intuito de observar a relevância e eficácia dessa teoria na aquisição do conhecimento da língua estrangeira. Como referencial teórico tem sido feita pesquisas bibliográficas e webgráficas analisando a teoria de Howard Gardner sobre as inteligências múltiplas, em especial com suas implicações para a educação e mais especificamente, com relação ao uso da música no ensino da língua inglesa, levando-se em conta o contexto cultural e social do público-alvo. Tal pesquisa tem sido feita como Trabalho de Conclusão de Curso, o qual foi iniciado em agosto/2005 e se encerrará em outubro/2006, com possível aplicação prática em grupo de alunos, permitindo, assim, uma visão amplificada do tipo de resposta que se pode ter quando aplicada essa teoria em sala de aula.

Palavras-chave; 03 (música – aprendizado – inteligência)

PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Mara Irani Souza Branco - Faculdade de educação São Luiz - Curso de Direito educacional

Profª Drª Lucia Helen Vasques - Faculdade de Educação Uirapuru

Profª Drª Maria Tereza Garcia Fairtarone - Faculdade de Educação Uirapuru

Trabalho de Conclusão aqui apresentado com o tema Programa Nacional do Livro Didático – Aspectos Positivos e Negativos, objetiva elencar os aspectos positivos e negativos do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático; como e por quê surgiu; quais os critérios e como é organizada a escolha dos livros pelos educadores de toda a nação. A metodologia desenvolvida foi uma pesquisa bibliográfica junto às medidas reguladoras das Leis Educacionais, entre elas a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e o Decreto 91542/85. O trabalho leva o profissional da educação a uma reflexão sobre as ideologias, muitas vezes ocultas, mas embutidas nos livros didáticos. Apresenta também alguns dados que nos faz repensar os interesses políticos, as ingerências do poder econômico implícitos no Plano Nacional do Livro Didático e como este muitas vezes distancia-se das necessidades do educador e do educando para a apropriação do Conhecimento.

QUERIDINHOS DO PROFESSOR: A RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NO COTIDIANO ESCOLAR

Nádia Borba Biondo - Aluna do curso de Pedagogia - Uniso

Profª Drª Eliete Jussara Nogueira - Uniso

A relação, professor e aluno, no cotidiano da escola envolvem aspectos como: autonomia, ética, empatia, afetividade, modelos de comportamento, entre outros. Nessa interação aprendizagens ocorrem, algumas sem um planejamento consciente. O professor tem preferências e no trato com o aluno pode deixar claro o “queridinho”, ou seja, aquele que é mais solicitado pelo professor para ajudá-lo, o que é mais citado como exemplo a ser seguido, o que recebe um sorriso diferente, senta perto, e os alunos reconhecem e indicam o “queridinho”. Este presente trabalho teve como objetivo refletir sobre essa relação, na busca de compreender as conseqüências dessas preferências dos professores na auto-estima dos alunos. Para tanto, foi levantar na literatura, como a auto-estima pode ser construída nas relações e influenciar a formação da identidade das pessoas, e exemplos de relações no cotidiano da escola, com os maus e bons alunos, na memória de estudantes de pedagogia. A pesquisa relata situações de pessoas envolvidas nesta escolha, tanto participativa quanto excluída, relatando o efeito em suas vidas. A escola pode ser um lugar de interações que leve a depreciação ou valorização das pessoas, depende das relações de respeito mútuo construídas pelo professor.

SEXUALIDADE INFANTIL: UMA ANÁLISE DE LIVROS INDICADOS POR PROFESSORES

Sabrina Aparecida Galão - Aluna do curso de Pedagogia - Uniso

Profª Drª Eliete Jussara Nogueira - Uniso

Mesmo com muitas informações vinculadas na literatura, na mídia, a sexualidade infantil, mais especificamente o trabalho com a orientação sexual em escolas de educação infantil, ainda encontra dificuldades e tabus por parte de professores e pais. Como abordar o tema frente a criança e a família, parece ser uma preocupação de muitas professoras, que na busca por resposta procuram livros indicados para a criança, mas será que estes livros são realmente adequados? Qual a linguagem que utilizam, e em seu conteúdo podem veicular preconceitos de gênero? Estas questões incentivaram a realização desta pesquisa. O presente trabalho teve como objetivo analisar livros sobre sexualidade que os professores da Educação Infantil consideraram adequados para as crianças. Para tanto, realizou um levantamento em cinco escolas de Educação Infantil da rede pública da cidade de Sorocaba, por meio de questionário, entre as professoras, com questões sobre as perguntas mais comuns das crianças e solicitação de indicação de livros por elas usados e considerados bons. Estes textos foram analisados segundo critérios de ilustração e conteúdo escrito.